



## QUEBRA DE DORMÊNCIA E GERMINAÇÃO DE CANAFÍSTULA (*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub. TRATADAS COM DIFERENTES TEMPERATURAS E VOLUMES DE ÁGUA.

Glauco Teixeira Pinheiro <sup>1</sup>  
Katya B. A. Smiljanic <sup>2</sup>  
Jonathan Goularte Silva <sup>3</sup>

**RESUMO:** A canafístula ou *Peltophorum dubium* (Sprengel) Taubert pertence à família das leguminosas (Fabaceae) e subfamília Caesalpinioideae. É uma espécie nativa, encontrada em floresta estacional semidecidual, com ampla ocorrência, heliófila, caducifólia, rústica, de crescimento rápido. As sementes de canafístula apresentam dificuldades em germinar devido à presença de envoltório (tegumento) rígido que impede a penetração da água e o consequente desencadeamento dos processos metabólicos inerentes à germinação. A germinação é o processo que se inicia com a retomada do crescimento pelo embrião das sementes, desenvolvendo - se até o ponto em que forma uma nova planta com plenas condições de nutrir-se por si só, tornando-se independente. Entre os tratamentos de quebra de dormência utilizados, com sucesso, para superação da dormência tegumentar de espécies florestais, destacam-se as escarificações mecânica e química, além da imersão das sementes em água quente. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o potencial germinativo das sementes da canafístula submetida à quebra de dormência, com temperaturas e volumes de água diferentes, de modo a fornecer informações importantes para viveiros, visando acelerar e uniformizar a germinação, com menor custo de produção. O experimento foi conduzido na FELEOS – UNIFIMES em Minas-GO. As sementes foram coletadas no local, classificadas e armazenadas em condições favoráveis oito meses. O delineamento experimental foi conduzido inteiramente casualizado (DIC), com quatro tratamentos e três repetições de 30 sementes, totalizando 90 sementes para cada tratamento. O experimento testou a influência de diferentes concentrações de volume de água (4x, 8x e 12x o volume de sementes) e temperatura (testemunha, 80°C, 90°C e 95°C). Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA), sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, usando o programa GENES. Os resultados mostraram que não houve diferenças significativas em relação ao volume de água e nem das temperaturas a que as sementes foram submetidas, diferindo apenas da testemunha que foi mantida em temperatura ambiente.

**Palavras-chave:** Produção de mudas. Sementes. Caesalpinioideae

**Eixo Temático:** II Ciências Exatas e da Terra

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Engenharia Florestal – UNIFIMES; glaucoflorestal@gmail.com

<sup>2</sup> Professora adjunta da UNIFIMES; Mestre em Botânica - UFG, katia@fimes.edu.br

<sup>3</sup> Professor adjunto da UNIFIMES; Mestre em Produção Vegetal - UFG, jonathan@fimes.edu.br